Numero 422 — Domingo, 23 de Agosto de 1891 — Anno IX

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 1$000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

Placido Augusto Veiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 réis

Os srs. assignantes desconto de 25 %

Editor

Placido Augusto Ve

OVAR, 22 DE AGOSTO DE 1891

O nosso anniversario

O *Ovarense* entra no 9.º anno da sua publicação, tão retemperado para a lucta, como nos primeiros annos da sua existencia!

Propagador da sã doutrina, illucidando e esclarecendo a opinião publica, baseado sempre na verdade dos factos e dos acontecimentos, o *Ovarense* sente-se rejuvenescer, conscio de que até hoje tem cumprido fielmente o seu programma.

Alguem, melhor do que nós, poderia, é certo, mais rhetoricamente, prehencher as columnas d'este semanario, mas, em vontade, ninguem até hoje nos excedeu.

As luctas em epochas mais agudas e crises mais temerosas, quando a torpe politica *caseira* era elevada ao mais alto grau, o *Ovarense* sustentou com todo o denodo a sua causa e a dos seus correligionarios, fazendo voltar á lama, d'onde vinham, os inimigos miseraveis, que queriam monopolisar a seu talante, toda a liberdade, toda a justiça e toda a authoridade!

Se as circumstancias modificaram um tanto ou quanto o *statuo quo*, e nos conservamos d'armas ensarilhadas, não significa que ao primeiro signal d'alarme, o *Ovarense* não monte n'um—prompto—as suas baterias, afim de conservar nos seus covis, os esfaimados mastins, que nas trevas e na encruzilhada traçam os seus planos de salteadores cobardes!

A' sombra da bandeira que tão enthusiasticamente foi desfraldada no nosso campo, e que até hoje não menos galhardamente se tem sustentado, o *Ovarense* tem combatido e continuará sustentando a sua divisa e o seu programma.

E lembrando-nos com enthusiasmo dos serviços que o nosso humilde semanario tem prestado, permittam-nos esta vaidade, sentimo-nos dispostos a arrostar com todos os dissabores e fadigas, para levar até ao fim esta cruzada em que nos empenhamos: o triumpho da democracia.

O commercio externo

Está dito e por mil fórmas repetido que, além das causas geraes, que actuam sobre quasi todos os mercados da Europa, a nossa crise monetaria actual deriva do desiquilibrio economico em que temos vivido, alargando o consumo dos productos externos, sem ampliar do mesmo modo as exportações. E, com effeito, encarando a questão na sua generalidade doutrinaria, assim é. Mas alguma cousa ha mais de particular sobre que convem reflectir.

Não foi só o excesso das importações sobre as exportações que deu origem á brusca sahida do ouro.

A má direcção imprimida ao nosso commercio externo, desde ha bastante tempo, contribuiu notavelmente tambem para que nós nos vissemos obrigados a pagar os debitos no estrangeiro em natal. Se, por exemplo, nós tivessemos importado do Brazil o assucar que nos vem da Europa, nem lá conservariamos retidos pela baixa do cambio os capitaes que tanta falta nos fazem, nem em Londres haveriamos contrahido os debitos que foram soldados em libras.

Esqueceu-se até agora, quasi por completo, a conveniencia economica a que deviam subordinar-se as nossas relações mercantis externas, e o resultado foi o que se está vendo. Credores do Brazil, não encontramos meio de transferir os valores que ahi temos disponiveis. Devedores de França, da Allemanha, da Inglaterra, da Italia, somos coagidos a pagar-lhes em boa moeda sonante. Porque é que o nosso commercio importador não tem desviado, ou não desvia agora pelo menos, os seus pedidos para o Brazil em todos os artigos que lá se podem obter, como são o assucar que já citamos? As facilidades do pagamento não compensariam sobejamente qualquer differença de preço, se é que essa differença existe?

A nós causa-nos lastima que, sendo em tão grande parte remediaveis os males que soffremos só pela iniciativa particular discretamente encaminhada, a tudo o governo tenha de occorrer e apenas com a sua acção se conte.

O ministerio actual, como é sabido, logo que assumiu o poder occupou-se, sem demora, de promover o estreitamento das nossas relações commerciaes com o Brazil, procurando encetar negociações para um tratado especial de commercio que facilite a permutação dos nossos productos com os d'aquelle paiz. Mas, a esse esforço e a essa solicitude, não deveria tambem corresponder a boa vontade e o zelo das emprezas mercantis mais poderosas, no sentido de iniciar praticamente uma approximação de interesses?

Nada se tem feito. O commercio portuguez quer que o Brazil lhe compre os seus productos e que lh'os pague em boas libras cobraveis em Londres.

Que isso seja contrario ás necessidades da economia brazileira, pouco lhe importa. Mas d'esse empirico desprezo pela conveniencia alheia, resulta afinal, como não podia deixar de ser, a gradual suppressão das relações

Quem tudo quer, tudo perde. Reflictam portanto os nossos commerciantes, reflictam e accordem para a defeza dos seus proprios interesses. Não é sufficiente que o governo lhes prepare o terreno, é necessario e indispensavel que elles o cultivem.

Carta de Lisboa

21 de agosto de 1891.

Continua por aqui a confusão. Os altos politicos veem-se em calças pardas, não sabendo para que lado se voltarem.

A afilhadagem faminta começa novamente a apanhar ossos. Tudo hoje quer posta.

O sr. ministro das obras publicas fez publicar uma portaria determinando que as conducções de malas do correio actualmente feitas em carro passem a sel-o a cavallo ou a pé em todos os casos que de tal facto não resulte prejuizo para o serviço. Meticulosamente reproduzo as palavras da propria portaria, tanto para não alterar o saber classico da sua castigada dicção burocratica, como para accentuar bem os termos da nova providencia ministerial.

Quem attentar, despreoccupadamente, nos dizeres d'este documento que o «Diario», hontem archivou, não nos parece que tenha razões para irromper em clamores de indignação. Mas quem reparar no pouco alcance do que se terminou, tambem me não parece que tenha motivo para bem dizer o Divino Senhor dos Milagres, que, em hora dolorosa, nos favoreceu com um ministro capaz de taes heroicidades economicas. A condicional da portaria, estatuindo que as alterações a fazer só se effectuarão quando não resulte *prejuizo para o serviço*, é portal bastante largo para passarem, não só carros mas carretas, com malas postaes, ou sem malas postaes, como melhor convenha ao *mesmo serviço*. Postas assim as coisas, taes como ellas na realidade são, sejamos francos,—mas *francos* sem calembourg.

Francos no sentido de expôr abertamente o que pensamos,—sem louvaminhas, n'este caso ridiculas, e sem censuras, n'esta occasião immerecidas.

O sr. ministro das obras publicas, que é um parlamentar excepcional, d'um vigor na phrase e d'uma pujança na arremettida, que lhe dá, com razão, um logar á parte nas luctas da palavra, trouxe para as deliberações do gabinete toda a impressionabilidade nervosa dos combates na camara e todo o impeto fogoso das suas exaltações tribunicias.

Arrastado pelo desejo de anniquilar o adversario que se lhe anteponha na lucta, no parlamento não recorda nem ligações nem affectos. Salta, n'um pulo felino; agarra-se, n'um furor cego; dilacera com a raiva da embriaguez do sangue, que bastas vezes nem deixa sequer apreciar o prazer da victoria! Ora no seu gabinete o ministro continua a ser o parlamento. Ha quem tenha... duas andainas physicas. Elle tem uma só. Póde ser que haja quem o censure por isto. Ha de haver de certo, quem por isso mesmo o louve. Em todo o caso é n'estas qualidades, ou é n'estes defeitos, que se devem estudar as origens de muitas das suas resoluções do governo.

Admirem o seu relatorio de fazenda, por exemplo. Houve quem o reputasse uma reedição do folheto de Anvers. A injustiça, porèm, foi flagrantissima. O sr. Franco não pensou desacreditar o estado da fazenda publica; arrastado pelo seu temperamento vigoroso de luctador, cuidou apenas accentuar os erros da administração, que continuava combatendo. E' o que succede, é o que tem de fatalmente succeder tambem agora, na administração da pasta das obras publicas. Será injusto quem o suppozer movido d'outro proposito. O seu intento, muitissimo louvavel, é pôr tudo no são, restringir as despezas aos limites mais exiguos, endireitar os serviços, reformar a direito as repartições. Ha de succeder que nem todas as despezas eliminadas sejam economia positiva; acontecerá que algumas reformas tenham de sêr reformadas; que alguns dos serviços endireitados para um lado entortem para o outro; que onde se cuidou cortar até ao são, só se produziu o golpe que leva a caria até ao osso. Mas, repito, será uma flagrante injustiça attribuir ao sr. ministro das obras publicas intenções que o não dominassem. As suas providencias foram sinceramente inspiradas na convicção de que precisava remedio radical a obra dos adversarios, de que tudo quanto elles fizeram carece d'um revulsivo energico, ministrado sem contemplações e sem hesitações, n'uma arremettida, como a das suas orações, fogosa e dilacerante.

V.

CHRONICA

Aqui me tendes hoje, dedicadas leitoras, como sempre, prompto a militar pelas vossas almas candidas, impollutas, radiante de enthusiasmo. Vós bem sabeis que eu, altas horas, quando a lua boia serenamente, mansamente no azul immaculado, ao som melancholico das bandurras, que mãos piedosas fazem trinar, solto a minha voz vibrante, metallica, embalando-vos docemente no leito virginal, onde phantasiaes coisas extraordinarias!...

Quantas vezes, embriagado pela doçura do vosso olhar, pergunto á viração:—confiaram-te alguma cousa?—e a viração, armando um pequenino sorriso, sorriso *malicioso*, perpassa ligeiramente, deixando-me a alma despedaçada.

Oh! mas eu só queria que a minha amada, a minha esplendida e formosissima trigueira, de grandes olhos pretos, humidos e languidos, cuja bocca são duas pétalas de rosa, escrevesse em letras d'ouro a palavra—amor—no mais recondito da minha alma!

Eu desejava que vós, galanteadoras julietas, a contemplasseis alta manhã, quando as flores, com seus calices replectos de lacidos pingentes d'orvalho, exalam

suas balsamicas fragancias! eu desejava que a visseis, com suas trauças, côr de azeviche, cahidas esbeltamente ao longo da região lombar, colher, em volta do pequenino lago do jardim, a decantada balsamina!

E' nada mais, nada menos do que... do que uma deusa, cahida do Olympo.

Se recordo, com saudade immensa, as esfolhadas, uma tristeza vaga arranca-me dos olhos sentidas lagrimas. E' que, nas esfolhadas, palpitou d'amor, pela primeira vez, o meu coração. Foi lá que eu, alheio a tudo e a todos, me deixei dominar, captivar por tão fascinadora creança.

Oxalà corram ligeiros, muito rapidos os dias para voltar às esfolhadas que tanto appeteço.

Ai as esfolhadas!...

*

Na quarta-feira, sob um ceu lavado e morno, no Casal, quando as estrellas lampejavam, formando ricas constellações, um grupo de endiabradas raparigas, no mais feliz convivio, soltava estridentes gargalhadas, que se perdiam ao longe.

Era festa d'annos!

Uma branca toalha, estendida sobre a relva, continha differentes iguarias, algumas garrafas de vinho e... pequenos guardanapos. Ao redor da toalha estavam sentadas as raparigas, que, olvidando os sustos dos passados annos, ora n'um incessante bater de queixos, ora n'uma infernal berraria, atormentavam os ouvidos dos transeuntes.

Mal sabiam ellas que, por detraz d'uns salgueiros, cujas folhas roçavam de leve a limpida corrente, estavam emboçados alguns rapazes que, de improviso as haviam de surprehender!

Oh! felicidade das felicidades, apenas uma, das reinadias do grupo, saccode as azas para estender um lençol, que uns desalmados cães haviam emporcalhado, (é termo parlamentar) surge, como por incanto, a rapaziada que, n'um momento, *in momento temporis*, as faz retirar, abandonando, só Deus sabe com que magua, a poetica ceia!

Apenas as iguarias se consumiram, os rapazes deram-se a conhecer, trocando muitos abraços. Então é que a animação redobrou. Formou-se uma dança, chegando a cahir algumas das raparigas de cansadas.

.....

Eram tres horas da manhã, quando os rapazes retiraram; uns esmorecidos, com as orelhas muito cahidas, e outros muito satisfeitos, cantando victoria.

Ai não estar eu lá!

M. S. R.

Noticiario

Chegadas

Vindo de Lisboa, chegou ha dias a Aveiro o nosso distincto amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, director do ministerio do Ultramar.

— Tambem chegou a esta villa, o sr. Francisco Coelho do Espirito Santo, cunhado do nosso bom amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo.

Posse

Tomou posse na quinta feira do logar para que ultimamente foi nomeado o nosso dedicado amigo, sr. Nicolau José Rodrigues Braga.

Doente

Tem passado, infelizmente, bastante incommodada a exm.ª sr.ª D. Maria Luiza Camossa, irmã do nosso amigo sr. Manuel Barbosa Duarte Camossa, abbade de Ovar.

Coração de Maria

E' hoje que tem logar na egreja matriz, d'esta villa, a festividade em honra do S. Coração de Maria.

E' de esperar que o templo, como nos annos anteriores, esteja vistosamente decorado, pendendo das naves e altares rendas de admiravel delicadeza e silvados de phantasiosa invenção.

De manhã, ha missa cantada com accompanhamento de orchestra, orando o reverendo Barroso; e de tarde procissão.

Inspecção

Tem corrido muito regularmente a inspecção dos mancebos, n'esta villa.

A junta, que é composta dos ex.mos srs. tenente coronel Mendonça, e drs. Miranda e Rebello, é digna dos mais rasgados elogios.

E' o seguinte o resultado dos mancebos, inspeccionados nos dias abaixo designados:

Dia 10—Incapazes, 4; temporisados, 9; para observação, 1; Aptos, 25.

Dia 11—Incapazes, 6; temporisados, 4; aptos 19.

Dia 12—Incapazes, 2; temporisados, 7; para observação, 1; aptos 32.

Dia 14—Incapazes, 2; temporisados, 2; para observação, 2; aptos, 26.

Dia 17—Temporisados, 4 incapazes, 2; observação, 2; aptos 22.

Dia 18—Incapazes, 6; temporisados, 3; observação, 2; aptos 25.

Dia 19—Incapazes, 8; temporisados, 1; aptos, 20.

Dia 20—Incapazes, 3; temporisados, 3; para observação, 1; aptos, 33.

Dia 21—Incapazes, 5; temporisados, 6; para observação, 1; aptos, 22.

Dia 22—Incapazes, 4; observação, 2; temporisados, 7; aptos, 25.

Senhora do Amparo

Realisou-se no domingo passado, no logar do Sobral, com toda a pompa, a festa da Senhora do Amparo.

Salva brava

O «Diario do Governo» publicou na quinta feira um decreto prohibindo a venda da planta salva brava, ou de qualquer outra, preparada para servir como tabaco.

Emigrados para a Africa

Os emigrantes que se destinam á Africa Oriental são 312, dos quaes 170 vão para Lourenço Marques, 138 para Moçambique, 1 para o Ambriz e outro para Quelimane.

Os individuos inscriptos para seguirem tanto para ali como para a costa Occidental, exercem as seguintes profissões:

Costureiras 88, doceiros 4 serviçaes 89, barbeiros 9, carpinteiros 22, ferreiros e serralheiros 83, alfaiates 43, ourives 18, mineiros 11, sapateiros 50, typographos 9, pedreiros 28, pescadores 3, tecelões 20, caixeiros 29, despachantes 2, trabalhadores e diversos 351.

*

Foi aberto no ministerio da fazenda, a favor do da marinha um credito de 88:000$000 reis para pagamento do transporte de colonos para as possessões de Africa.

PUBLICAÇÕES

A AVÓ

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor. Recebemos os fasciculos 8, e 9. Assigna-se em Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26, Belem & C.ª=Editores.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Recebemos os fasciculos 79 e 80 d'este explendido romance historico, de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiniano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 gravuras.

NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

Recebemos o fasciculo numero 12 d'esta importante obra scientifica, uma das mais valiosas de que até hoje se tem publicado. Assigna-se na casa editora de Tavares Cardoso e Irmão, Lisboa.

ANNUNCIOS

PEVIDES

Os senhores lavradores que quizerem aproveitar e seccar as pevides de cabaça dirijam-se a Antonio Marques da Silva, do Largo de S. Miguel, Ovar, que está incumbido de as comprar por maior que seja a porsão. Preço de cada alqueire 300 reis, pouco mais ou menos conforme a qualidade.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados para com todas as pessoas que os comprimentaram e acompanharam á sua ultima morada seu chorado esposo, pae e noras=Antonio da Silva Adrião, veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, protestar a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 15 de agosto de 1891.

Rozs da Silva Biscaia.
Francisco Maria da Silva Adrião.
Francisco Antonio da Silva Adrião
José Antonio da Silva Adrião, auzente.
Antonio da Silva Adrião, auzente
João da Silva Adrião, auzente.
José da Silva Adrião, auzente.
Manuel da Silva Adrião, auzente
Thereza da Silva Biscaia Junior.
Thereza da Silva Biscaia.
Maria d'Oliveira do Ligas.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os comprimentaram, por occasião do fallecimento de sua mulher, mãe, cunhada, tia e prima, Maria José de Jesus Camossa, e com especialidade a todos os illm.os srs. que, a acompanharam até a sua ultima morada, que teve logar no dia 9 do corrente.

Ovar, 15 de d'agosto de 1891

Francisco Ferreira de Pinho.
Maria Piedade Camossa e Pinho
Thereza de Jesus Camossa e Pinho.
Manuel José de Pinho.
Margarida Emilia de Souza e Pinho.
Josefa Maria de Jesus.
José d'Oliveira Gomes.
Augusto d'Oliveira Gomes.
Emilia Gomes Camossa.
Abel Augusto de Sousa e Pinho.
Francisco Felinto da Silva Camossa.
Maria Joanna Godinha.
Manuel Gomes dos Santos Regueira Junior.

AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecidos, os abaixo assignados, agradecem summamente a todas as pessoas que os cumprimentaram e se dignaram acompanhar á sua ultima morada sua cho-

---

77 # FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E D TAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

CAPELLA DOS PASSOS

Antigamente, fazia-se a Procissão dos Passos de Christo, sendo estes representados por figuras de palha em capellas portateis!... Parecendo isso indecente e irrisorio a muitos devotos, tratou o juiz da Irmandade Padre Manuel de Rezende, o thesoureiro Fernando Pereira de Carvalho, e o escrivão Manuel Dias, todos da rua do Outeiro, de solicitar uma provisão regia para o lançamento de real, em augmento do culto e melhoramentos da fabrica da Irmandade, no correr do anno de 1747: por esse motivo foram reeleitos. No anno immediato deu-se principio a esta empreza grandiosa, sendo o juiz outra vez reconduzido e nomeados: para thesoureiro, Antonio André Duarte, do Cruzeiro da Ruella, e para escrivão, Gaspar Rodrigues de Carvalho, da rua da Fonte, os quaes proseguiram na obra com todo o empenho seu e utilidade d'ella, ficando alçada em 1756!

O seu custo bem como o das alfaias riquissimas que tinha a irmandade, excedia a 30:000$000 de reis.

O real continuou ainda por mais oito annos, para qualquer necessidade de reparação.

Das alfaias riquissimas que tinha a irmandade, dissemos nós; porque o general Junot, logo que entrou em Lisboa e se fez senhor do Reino, cuidou de roubar as pratas dos Templos, das Irmandades e Confrarias, levando d'aqui boa porção de grande valor e merecimento.

Este commissario de Napoleão tinha proclamado aos portuguezes, fazendo-lhes a promessa inviolavel de os proteger; porém logo degenerou em «latrocinio descarado, ou como melhor diziam: em protecção franceza!

Os passos são notaveis por sua elegancia, e trabalhados por dentro com primor e magnificencia. Os grupos das figuras, ao natural, e de boa esculptura, mas um tanto caprichosa e desapropriada em algumas d'ellas, levando-se o Esculptor da tradição mais vulgar em vez de attender aos costumes d'aquella epoca famosa estudada á luz da historia, que não é permittido violar em um tão grave assumpto, merecem o apreço que todos lhes dão.

As capellas sairam da primeira mão melhor ornamentadas; não se poupando os officiaes da meza a nenhum trabalho, nem despeza, n'esta obra que tanto ennobrece a nossa terra, e é testemunho indelevel da sua devoção e patriotismo.

Pequenos intervallos de tempo causam, às vezes, grandes mudanças e deterioramentos; por quanto passados quarenta e trez annos foi já mister retocal-os, o que se fez com menos luzimento apesar de se gastarem então quasi dois contos de reis!

Em dias preteritos havia maior cuidado e fervor nas pompas religiosas, hoje transformadas em apparatos mundanos de curta celebridade!

Presentemente estão deteriorados, e por isso vão ser reformados, começando pela pintura, que foi arrematada a 27 de setembro do corrente anno de 1868, por Gabriel Pereira da Bella, de Ilhavo, mediante a quantia de 590$000 reis, sendo seu fiador Francisco André d'Oliveira, proprietario do Largo dos Campos.

O Calvario sobreleva a todas estas capellas e merece particular menção, sem mesmo considerar com vagareza as perfeições que encerra.

O seu aspecto é nobre e simples, e não tem o ar pesado e sombrio da maior parte dos nossos Templos antigos, mostrando esculpidos na face os emblemas do martyrio.

A porta principal é rasgada e muito airosa, tendo aos lados duas mais pequenas em perfeita correspondencia.

Por cima d'ella fica uma janella de bastante capacidade e bonito molde, por onde se derrama a luz da parte do meio dia.

Em remate está arvorada a Cruz sobre um globo, esse symbolo do soffrimento e de attracção para a humanidade.

Continua.

da mãe, genros e sobrinhos =Maria d'Oliveira Pinto.

Maria Clara d'Oliveira Pinto
Margarida d'Oliveira Pinto.
Francisco Correia Dias.
Custodio Ferraz da Graça, auzente.
Antonio Soares Pinto.
Anna d'Oliveira Gomes.
Maria d'Oliveira Coelho.

Venda de caza

Vende-se a caza em frente ao chafariz habitada por mercearia e açougue da viuva Joaquina do Victorino. Tem grande acommodações e agoa potavel. Quem a pretender pode dirijir-se por carta a José Soares Campos, em S. João, de Vallega.

ARREMATAÇAO

2.ª publicação

No domingo 23 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por metade do valor da respectiva avaliação a propriedade ao deante mencionada, penhorada aos executados Luiza Maria de Jesus, viuva, e outros, na execução de sentença que a esta move José Francisco d'Andrade, na qualidade de cessionario de Elias Correia da Silva Leite, do logar da Aveneda, todos da freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, a saber:

Um appendice de cazas e Cortinha de terra lavradia, matto e mais pertenças, sita no logar de Aveneda, que confronta do norte com caminho, sul com Francisco José de Pinho, nascente com Francisco d'Andrade e caminho, e poente com José Dias, no valor de trezentos e cincoenta mil reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de agosto de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No domingo 13 do proximo mez de setembro pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça para serem arrematados por preço superior ao da respectiva avaliação, os bens abaixo mencionados, descriptos no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Margarida de Jesus, moradora que foi no logar do Cazal, freguezia de Maceda, d'esta comarca, a saber:

Metade d'uma leira de terra lavradia, allodial, chamada o Ribeiro, sita no logar do Cazal, freguezia de Maceda, que parte do norte com terra do cazal, sul com José do Cacalho e outro, nascente com caminho e poente com Antonio Ribeiro, avaliada em 79$800 reis;

Metade d'uma leira de matto e pinhal, allodial, chamada o matto de Cardiella, sita no logar de Mourão, de Cortegaça, que confina do norte e poente com Manuel Correia, sul com bens do cazal e do nascente com caminho, avaliada em sessenta e seis mil reis;

Metade d'uma leira de matto e pinhal, allodial, chamada o matto de Cardiella, sita no logar de Mourão, de Cortegaça, que confronta do norte com bens do cazal, sul com José do Arrais, nascente com o caminho e poente com Manuel Correia, avaliada em 66$000 reis;

Metade d'uma leira de terra lavradia, com um bocado de matto no cabeceiro do norte, allodial, chamada a Cavadinha, sita no logar d'Além, de Maceda, que parte do norte com bens do cazal, sul com Antonio Rodrigues Ribeiro, nascente com o carreiro e poente com a linha ferrea, no valor de 39$160 reis;

Metade d'uma leira de terra lavradia, com um bocado de matto e pinhal, no cabeceiro do norte, allodial, denominada a Cavadinha, sita no logar d'Além, de Maceda, que parte do norte com Manuel Marques, sul com Antonio Rodrigues Ribeiro, nascente com o carreiro e poente com a a via ferrea, avaliada em reis 39$150.

Todos estes predios são arrematados sem os fructos pendentes.

Ova, 14 de agosto de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇAO

2.ª publicação

No domingo 30 d'agosto proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça para serem arrematados por preço superior ao da respectiva avaliação, das propriedades abaixo mencionadas, descriptas no inventario a que se procede por fallecimento de Anna Maria da Silva, moradora que foi no logar de Valdagua, freguezia de Vallega, a saber:

Uma terra lavradia, sita no logar de Valdagua, que confronta do norte com Roza Maria de Rezende, sul com Manuel Mendonça, nascente com herdeiros de Antonio Duarte e poente com herdeiros de Roza do Manco, avaliada em 55$200 reis.

Outra leira de terra lavradia, sita nos limites do logar da Corga do Norte, denominada o Chão d'Além, que confina do norte com caminho, sul com as candozas, nascente com João Pereira de Mendonça e poente com herdeiros de Caetano Pereira, avaliada em 96$700 reis, ambos estes predios são sitos na freguezia de Vallega.

Ovar, 30 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

No dia trinta d'agosto proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca d'Ovar, ha de ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução commum em que é exequente José Pacheco Polonia, auzente no Seixal, comarca de Almada, e executado Antonio André Boturão, auzente em parte incerta no Brazil, sendo as despezas da praça e respectiva contribuição de registo á custa do arrematante; a seguinte propriedade:

Uma terça parte d'uma morada de casas altas, quintal, poço, eira, e um armazem pegado e mais pertenças, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, alludial, que toda a casa confronta do norte com a rua, sul com a rua da Motta, nascente com herdeiros de Francisco Ferreira Lamarão, e poente com Francisco André Boturão, avaliada a terça parte, em 220$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 31 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho

ANNUNCIO

No largo de São Pedro, junto ao theatro, Narciso José Milheiro, tem um deposito de pipas meias pipas, quintos, e d'ahi para baixo até um almude, de boa madeira e segura, bem como vasilhame já avinhado, por preços modicos.

HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis. Entre muitos outros, sitaremos, a 2.ª meza que por 600 reis diarios fornece almoço e jantar com vinho, chá á noute e cama. A cosinha este anno é á *Portugueza*, tendo para isso pessoal habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que no anno anterior não gostavam da cosinha á franceza. O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes d'agua salgada no mesmo hotel, sendo as agua frias e quente encanadas para as banheiras, tornando-se assim commodo e rapido. Encarrega-se de jantares para fora e toda a qualidade de pratos culinarios. Grande modicidade de preço. Primeira meza, por dia, 800 a 1$000 reis

Familias preço convencional.

O proprietario d'este acreditado hotel, não se poupa a dospezas para que todos fiquem saptisfeitos,

O proprietario=Silva Cerveira.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

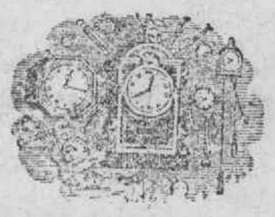
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE — KAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias

Premiado com as medalhas ouro nas Exposições Industriaes Lisboa e Universal do Porto.



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Gande variedade de relogios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nike de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relogios, crouometros e caixas de muzica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR